

ROSATRICIA DA SILVA MOURA

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA RELAÇÃO TUTOR-ALUNO- AVANÇOS E CONQUISTAS

 **hawking**
EDITORA



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
RELAÇÃO TUTOR-ALUNO - AVANÇOS E
CONQUISTAS

DIREÇÃO EDITORIAL: Betijane Soares de Barros
REVISÃO ORTOGRÁFICA: Autor
DIAGRAMAÇÃO: Luciele Vieira
DESIGNER DE CAPA: Editora Hawking
IMAGENS DE CAPA: Canva.com

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



Todos os livros publicados pela Editora Hawking estão sob os direitos da Creative Commons 4.0
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

2022 Editora HAWKING
Av. Comendador Francisco de Amorim Leão, 255 - Farol, Maceió - AL, 57057-780
www.editorahawking.com.br
editorahawking@gmail.com

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

M929

Moura, Rosatricia da Silva

Educação a distância relação tutor-aluno - avanços e conquistas / Rosatricia da Silva Moura. – Maceió: Hawking, 2022.

Livro em PDF

64 p.

ISBN 978-65-88220-44-3

1. Educação à distância. I. Moura, Rosatricia da Silva.
II. Título.

CDD 371.35

Índice para catálogo sistemático

I. Educação à distância

ROSATRÍCIA DA SILVA MOURA

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
RELAÇÃO TUTOR-ALUNO - AVANÇOS E
CONQUISTAS**

Maceió-AL
2022



Direção Editorial

Dra. Betijane Soares de Barros, Instituto Multidisciplinar
de Alagoas – IMAS (Brasil)

Conselho Editorial

Dra. Adriana de Lima Mendonça/Universidade Federal de
Alagoas – UFAL (Brasil), Universidade Tiradentes -
UNIT (Brasil)

Dra. Ana Marlusia Alves Bomfim/ Universidade Federal
de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Ana Paula Morais Carvalho Macedo /Universidade
do Minho (Portugal)

Dra. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli/Universidade
Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dr. Eduardo Cabral da Silva/Universidade Federal de
Pernambuco - UFPE (Brasil)

Dr. Fábio Luiz Fregadolli//Universidade Federal de
Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Maria de Lourdes Fonseca Vieira/Universidade
Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Jamyle Nunes de Souza Ferro/Universidade Federal
de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Laís da Costa Agra/Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ (Brasil)

Dra. Lucy Vieira da Silva Lima/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dr. Rafael Vital dos Santos/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil), Universidade Tiradentes - UNIT (Brasil)

Dr. Anderson de Alencar Menezes/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

Os meus sinceros agradecimentos a Deus por ter me dado coragem, força, estímulo e paciência para alcançar meus objetivos. Aos professores e colegas de turma. Aos familiares e a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para que pudesse concluir essa etapa de minha vida.

Rosatricia da Silva Moura

*A Deus, meus pais, minha filha
Jéssyka Moura.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	
Caracterização da Educação a Distância – EAD.....	17
1.1. A situação da Educação a Distância (EAD) no Brasil.....	33
CAPÍTULO 2	
Relação tutor-aluno na EAD.....	42
2.1. O papel da Tutoria na EAD.....	45
2.2. O papel do Aluno na EAD.....	52
CONSIDERAÇÕES.....	58
REFERÊNCIAS.....	62

INTRODUÇÃO

Escrever sobre a Educação à Distância (EAD) é uma tarefa desafiadora e múltipla, que requer dedicação e responsabilidade por estabelecer uma relação que permite a expressão e a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem no momento atual. Deixando mostra que a EAD não se traduz apenas na transmissão de conteúdo via equipamentos tecnológicos, mas que nesse sistema há relação entre pessoas que interagem frente ao processo educativo.

A Educação a Distância (EAD) pressupõe um sistema de transmissão e estratégias pedagógicas adequadas às diferentes tecnologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, pelo fato de que nessa forma de educação os alunos se deparam com meios tecnológicos que colaboram na produção de conhecimento.

Deve-se levar em consideração que ter sucesso para a EAD não tem a ver apenas prender-se a questão do conteúdo, visto que nesse meio existem duas peças que são fundamentais para essa modalidade de educação que são o tutor e o aluno que devem se comunicar e interagir para que haja sucesso no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, é que surge o interesse em desenvolver uma pesquisa, através da revisão da literatura existente, relacionada à EAD e ao trabalho desenvolvido como tutora de sala de uma Universidade com pólo em Maceió-AL. Sendo assim necessário no primeiro momento a revisão de literatura de todo o material teórico estudado no decorrer do curso de pós graduação em Tutoria, e de conversas informais com os profissionais dessa modalidade de ensino referente às suas expectativas, os avanços e os desafios encontrados na atuação de tutor de sala. Ressalta-se que esta pesquisa se traduz em uma análise breve do é a relação tutor-aluno na modalidade EAD. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada em alguns trabalhos desenvolvidos nessa linha de pensamento, que procurou tratar essa relação a partir da necessidade de se haver uma troca de saberes e conhecimento entre esses dois seres, o tutor e o aluno.

Esta pesquisa foi embasada pelo no método dialético, a partir da modalidade de pesquisa documental que será imprescindível à compreensão do objeto de estudo, pois buscam identificar informações atualizadas em livros, artigos científicos etc.

A análise documental é um instrumento que busca identificar informações atualizadas em documentos, a partir de questões de interesse da investigação. Os documentos constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam as afirmações do pesquisador. Esta análise representa ainda uma fonte natural de informação que surge num determinado contexto e forma elementos sobre o mesmo.

A utilização desse instrumento foi de suma importância para a entrada de novas descobertas ao longo do processo de pesquisa, pois se procurou representar os diferentes pontos de vista presente dos autores em relação à temática em questão.

No segundo momento, após fichamento dos textos, foi realizada a sistematização dos dados e escolha do tema, sendo assim, o estudo dividido em dois capítulos: o primeiro referente à caracterização da EAD, tendo um subitem dedicado a um breve estudo sobre a EAD no Brasil; enquanto que o segundo capítulo tratou da relação tutor – aluno no EAD, trazendo dois subitens que tratam a respeito do papel do tutor e do papel do aluno nesse processo. Fato que promoveu o entendimento e a importância da EAD no processo de ensino-aprendizagem dos indivíduos no meio social e como um dos determinantes para a construção do ser social e das transformações nas relações

sociais.

Esse estudo foi de primordial importância, tanto por ampliar meus conhecimentos, quanto por possibilitar a realização de minha primeira pesquisa na área de EAD. Sendo a minha expectativa que este estudo sirva de instrumento para mostrar que na EAD é imprescindível que haja uma relação de troca de saberes entre o tutor e o aluno, e que essa seja feita de forma crítica e reflexiva, mostrando que na educação mesmo permeada por tudo um aparato tecnológico, é fundamental para garantir o sentimento de pertencimento, e autonomia dos alunos no momento atual.

Vale ressaltar que essa relação tutor-aluno deve ser permeada com a finalidade de atingir as expectativas tanto do tutor, como do aluno, mas não se deve esquecer que o processo de aprendizagem e interação entre esses dois indivíduos deve se dar através de estratégias que disponibilizem e gerenciem os conhecimentos de forma crítica, priorizando a educação, trabalhando os conteúdos de forma significativa, criando todas as condições à formação de indivíduos gestores da informação.

Como visto, a utilização das tecnologias como recurso didático levou a um processo de articulação entre os conteúdos, os profissionais e os alunos, possibilitando a abertura de novos horizontes tanto para aquele que transmite quanto para o que

recebe o conteúdo, possibilitando assim uma troca de saberes entre ambos.

Capítulo 1

Caracterização da Educação a Distância – EAD

A modernização trouxe consigo um quadro de profundas transformações nas relações entre as formas de ser e existir da sociabilidade humana nos âmbitos social, político, econômico e educacional. Essas transformações são decorrentes dos resultados da reengenharia que transformou toda a sociedade mediante a inserção da tecnologia nas relações entre os indivíduos, levando-os a se depararem com situações que exigem um maior conhecimento, pois estava cada vez mais rápida a disseminação da informação, estimulando as pessoas a pensarem com maior rapidez e a darem respostas aos problemas cotidianos através do processo de reflexão crítica das suas ações.

Esse pensar, diante da nova configuração que se instaurou no meio social e devido aos avanços tecnológicos, tem seu pilar no processo educativo que se tornou algo mais abrangente e que passou a incorporar a tecnologia como forma de aproximar as pessoas de diferentes localidades e de expandir a educação para áreas mais longínquas.

Nesse contexto, através da utilização da tecnologia percebemos que a educação rompeu com as barreiras territoriais, com as de tempo e as de espaço. Fazendo com que

o processo de ensino se tornasse algo mais amplo ao passar por mudanças em ritmo acelerado, procurando interligar as demandas apresentadas ao sistema educacional com as necessidades dos alunos, além de configurar a estrutura dos cursos ofertados a distância mediado também pela realidade do mercado de trabalho que exige um profissional cada vez mais “atenado” aos acontecimentos de seu tempo. Há a exigência de um profissional com conhecimento em diversas áreas e bem informado, visto que vivemos em um momento de valorização do capital humano, em que não basta simplesmente ser formado em nível médio de escolaridade, é preciso ir muito mais além. É preciso se graduar e se especializar em alguma profissão, é preciso conhecer e usar esse conhecimento ao seu favor, para o seu crescimento pessoal e profissional.

Assim, buscando entender a consolidação da educação com as necessidades do mercado de trabalho, procuramos observar o sistema de ensino tradicional e as necessidades impostas no momento atual. Sobre esse assunto, constatou-se que atualmente as pessoas sentem a necessidade de adquirir conhecimento e de se tornar um profissional graduado com maior rapidez, forma que o sistema da educação tradicional não conseguiria suprir em curto prazo.

Visto que na sociedade moderna o conhecimento passou a ser considerado uma mercadoria de alto valor. Pelo fato de que na contemporaneidade as inovações no sistema produtivo provocaram naturalmente alterações nas relações trabalho e educação as quais devem estar interligadas, pois se percebe que o campo profissional é marcado por diversidade, tensões e confrontos internos devido ao grau de escolaridade dos trabalhadores e das transformações tecnológicas e sociais que expressam as contradições imanentes à lógica do capital.

Daí a necessidade de se procurar algo que transmitisse o conteúdo necessário, em curto prazo e despertasse nas pessoas o interesse nos estudos, levando em consideração a realidade social, econômica e cultural dessas pessoas no processo educativo, onde o conhecimento e a informação devem estar relacionados. É importante ressaltar que o conhecimento se distingue da mera informação porque está associado a uma intencionalidade. Tanto o conhecimento como a informação consistem de declarações verdadeiras, mas o conhecimento pode ser considerado informação com um propósito ou uma utilidade. E esses dois segmentos estão envolvidos diretamente no processo educacional em que são fundamentais para a formação e o sucesso profissional dos indivíduos, visto que o conhecimento é o maior bem que

adquirirmos ao longo de nossa jornada, e que a informação é a forma de nos comunicarmos com as pessoas que estão ao nosso redor.

Assim, constatamos que a EAD se vale da união do processo de construção do conhecimento com a disseminação de informações só através da utilização da tecnologia no âmbito da educação. Visto que. Na atualidade, através do avanço da tecnologia essa troca de informação se dá cada vez mais rápida, trazendo assim a necessidade de atualizar (formar) profissionais para adentrarem no mercado de trabalho que também se reconfigura. Sendo essa necessidade dos profissionais de estarem cada vez mais “anteados” ao seu tempo, bem como da necessidade de dar respostas a essas questões com maior rapidez e menos custos, corroborando assim com a modalidade do Ensino à Distância.

Segundo CORTINHAS (2008)

A Educação a Distância da qual se trata aqui é aquela que teve início com o advento das novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) a partir do último quarto do século XX. Argumenta-se que a EaD, no rastro da revolução provocada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, vem exigindo novas leituras e novas visões no que se refere aos atores e aos formatos

Essa modalidade de ensino traz em seu bojo o significado da democratização do saber através do processo educacional, que visa dar condições da educação chegar até mesmo às camadas populares mais afastadas do acesso a educação.

Dando continuidade ao pensamento da autora (2008, p. 10902)

Outro fator inédito na história do ensino superior brasileiro, que está sendo protagonizado pela EaD, é a disseminação do ensino superior pelos interiores mais longínquos do Brasil. Enquanto as instituições de ensino superior, na modalidade presencial, concentram-se em cidades de grande e médio porte e os estudantes devem deslocarem-se a ela, até pela estrutura física e de recursos humanos necessários ao seu funcionamento, no ensino à distância percebe-se um movimento de horizontalização da rede de educação de ensino superior. Ela vai espalhando seus tentáculos superando as barreiras físicas, geográficas, sociais, econômicas e culturais. Ultrapassando rios, florestas, estradas alagadas, secas, IDHs baixos e todas as diversidades de obstáculos antes intransponíveis à educação superior.

Além das capitais, as cidades mais confinadas e isoladas do Brasil possuem hoje cursos superiores na modalidade à distância

Verificando assim que o ensino a distância se apresenta na esfera pedagógica como mais uma opção metodológica que traz consigo características próprias que impõem um processo de aprendizagem cada vez mais planejado e organizado, para que desperte nos alunos o interesse em desenvolver estudos individuais e pesquisas referentes às temáticas tratadas no processo educativo.

A Educação a Distância, no seu próprio processo histórico, abre a possibilidade de uma transformação nas relações para o processo de ensino e de aprendizagem com a inserção de novos recursos pedagógicos, novos atores educadores e uma nova lógica do processo de aprendizagem (CORTINHAS, 2008 p. 10903).

Partindo dessa pressuposição, a disseminação da EAD nas últimas décadas, decorre do uso das tecnologias de informação e comunicação permitindo atender a crescente parcela da população que busca a formação com a finalidade de competir no mercado de trabalho, refletindo sobre a exigência

de novas metodologias pedagógicas por parte dos educadores e do processo de aprendizagem por parte dos educandos.

Verifica-se, atualmente, a presença de diversas tecnologias de informação e comunicação em vários ambientes, o que denomina a EAD como uma modalidade de ensino mais eficaz por promover um crescente número de alunos, possibilitando em maior escala, a transmissão de informação e conhecimento a diversas localidades.

Tais transformações colocam a educação enquanto estratégia para o exercício da cidadania e qualificação de recursos humanos para dar respostas às demandas sociais, e ao mercado de trabalho, pois a aprendizagem sai do espaço físico da escola para ser desenvolvida em ambientes virtuais de aprendizagem.

A EAD é considerada um processo de ensino-aprendizagem, que leva a educação mais próximo das pessoas através da mediação de tecnologias, onde professores e alunos estão separados fisicamente, espacial e/ou temporalmente, mais estão juntos conectados, ou seja, interligados por tecnologias. Dessa forma, a EAD é um processo que possui diferencial, visto que requer maior responsabilidade no desenvolvimento das atividades e estratégias de ensino. Cabendo tanto ao profissional que transmite o conteúdo, quanto ao aluno

despertar o interesse para o novo, pois é preciso incorporar a tecnologia e suas modalidades ao cotidiano do processo educacional.

Segundo Dohmem apud Nunes citato por Leitzke (et. al.) (2008)

A Educação a Distância (Ferstudium) é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são executados por um grupo de professores. Neste grupo de professores, agora orientadores, estão os professores pesquisadores, formadores, tutores a distância e o presencial.

A EAD é uma busca por melhores opções de estudo, tratando-se de um aprendizado contínuo, de uma busca permanente que procura refletir a própria experiência dos indivíduos envolvidos nesse processo e que procura ampliar as informações através de novas relações.

Pelo fato de que a EAD pode ser feita em ambientes em que exista a educação voltada para pessoas adultas, e preferencialmente àquelas que tenham experiência consolidada no processo de aprendizagem individual, pois essa modalidade de ensino exige uma nova postura tanto na relação administrativa, quanto na pedagógica para o oferecimento dos

cursos de graduação à distância e que se entrelaça com o processo de ensino-aprendizagem que parte da relação educador-educando.

Além disso, essa modalidade de estudo está relacionada à pesquisa, à necessidade de adquirir conhecimento e de está sempre atualizado às tendências do mundo moderno, e ao despertar do interesse para o novo, para a descoberta, para o *saber ser* e para o *saber fazer*. Pelo fato de que os alunos vivem um processo de construção de estudos de forma autônoma, no desenvolvimento de suas habilidades, capacidades e potencialidades.

Existindo assim, a necessidade de serem exploradas novas estratégias de ensino, contextualizadas no ambiente virtual. Vale ressaltar que essas estratégias de ação no ambiente mesmo que virtual devem procurar a redução da distância interpessoal, promovendo interação e a garantia do processo de aprendizagem para os alunos. Devendo ser definido um trabalho em que exista entre o profissional em EAD e o aluno um trabalho cooperativo.

Devendo entre o profissional em EAD e o aluno ser definido um trabalho cooperativo e colaborativo na organização de estudos e no enfrentamento dos desafios que são postos a estes segmentos no dia-a-dia. Estando aberto para o processo

de elaboração de novas estratégias que possibilitem a educação contemplar todos os segmentos sociais.

A EAD deve sempre está permeada por um processo de avaliativo, pelo motivo de que é preciso observar e levar em consideração as necessidades dos alunos nesse âmbito. Porque o processo de aprendizagem ocorre no sujeito ele deve desejar, aprender e lutar por isso.

Verificamos assim que a EAD possibilita inovação dos procedimentos de ensino e desenvolvimento de uma educação que abrange o horizonte dos alunos através da utilização de equipamentos tecnológicos, além das habilidades de apresentação da informação e de planejamento.

Nesse sentido, estaremos a seguir englobando de forma sucinta quatro aspectos relacionados ao sistema de ensino a distância buscando mostrar a importância desse processo como prática pedagógica e metodológica da educação.

O primeiro aspecto trata do **relacionamento tutor-aluno**, que visa a busca da necessidade dos profissionais que lidam com o processo de EAD tratarem o conteúdo com firmeza, explanando suas ideias e levando o aluno a pensar, a refletir, e a debater as questões tratadas de forma crítica e reflexiva, proporcionando um ambiente em que haja uma troca de saberes entre tutor-aluno-professor.

Esse diálogo mostra ao aluno confiança e a credibilidade que do ensino a distância deve ofertar. Vale ressaltar ainda com relação ao profissional em EAD que este está sempre sintonizado no processo ensino-aprendizagem, focando-se no planejamento e na organização das suas atividades, inseridos sempre em um processo continuado de capacitação. E, além disso, é necessário que esse profissional esteja atento e seja sensível aos obstáculos psicológicos, sociais e técnicos que os alunos enfrentam.

O segundo aspecto visa mostrar **o papel do aluno** nessa modalidade de ensino, pelo fato de mostrar que através da EAD, o aluno tem a responsabilidade no processo educativo, visto que eles vivenciam a aprendizagem através da troca de experiências, de pesquisa e do auto estudo individual ou em grupo. O aluno é capaz de trocar informações, dados, pesquisas a qualquer hora e de qualquer lugar, rompendo as barreiras da sala de aula tradicional. Sendo assim um dos objetivos da EAD é a autoformação, ou seja, a autonomia que se constitui como peça chave do processo educativo, pois contempla o compromisso do aluno no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

O terceiro aspecto se relaciona a **instituição** que oferta os cursos em EAD, estando atento para o fato de que ela deve

estar preparada em estrutura física e com profissionais capacitados para poderem inserir essa modalidade de ensino. Até porque, o que as pessoas procuram antes mesmo de tentar entender essa modalidade de ensino, é a credibilidade das instituições que ofertam cursos em EAD. Além disso, as instituições devem desenvolver projetos e programas que permitam ao aluno desenvolver suas habilidades e potencialidades mesmo fora do ambiente virtual.

Seguindo essa linha de pensamento, podemos citar o que MORAN explana referente às instituições que possuem essa modalidade de ensino

Há modelos exclusivos de instituições de educação à distância, que só oferecem programas nessa modalidade, como a Open University da Inglaterra ou a Universidade Nacional a Distância da Espanha. A maior parte das instituições que oferecem cursos a distância também o fazem no ensino presencial. Esse é o modelo atual predominante no Brasil (2002).

Moran (2002) continua mencionando o fato de que a preocupação não deve estar apenas com a estrutura física, mas também como as formas pelas quais o conhecimento é construído e transmitido, e enfatiza ainda que no âmbito

institucional deve-se ter um olhar que parta da totalidade das dimensões reais que abrangem o processo da EAD no fazer pedagógico.

Além da credibilidade ao modelo das instituições que ofertam cursos em EAD, devemos citar o quarto aspecto referente a questão das **tecnologias interativas**, que evidenciam a questão da EAD que tem seu pilar na interação e na interlocução entre todas as pessoas envolvidas nesse processo. Dessa maneira, podemos perceber que na medida em que avançam

as tecnologias de comunicação virtual (que conectam pessoas que estão distantes fisicamente como a Internet, telecomunicações, videoconferência, redes de alta velocidade), (...) [também altera o processo ensino-aprendizagem] no processo de construção do conhecimento, muitas vezes a distância” (MORAN, 2002).

Dessa forma podemos considerar que a modalidade de ensino a distância, é parte do processo de mudança do conceito de aula, que se torna mais flexível, enriquecendo o processo da educação permeado por tecnologias interativas. Segundo Moran (2002) as tecnologias interativas proporcionam o recebimento e a resposta de

mensagens dos alunos, de criar listas de discussão e alimentar continuamente os debates e pesquisas com textos, páginas da Internet, até mesmo fora do horário específico da aula. Há uma possibilidade cada vez mais acentuada de estarmos todos os presentes em tempos e espaços diferentes. Assim, tanto professores quanto alunos estarão motivados, entendendo 'aula' como pesquisa e intercâmbio. Nesse processo, o papel do professor vem sendo redimensionado e cada vez mais ele se torna um supervisor, um incentivador dos alunos na instigante aventura do conhecimento.

Dessa forma, constata-se que para adaptarmos a EAD em instituições é devido considerar alguns segmentos, tais como: **o grande investimento em tecnologia** - em hardware e em software; a **infra-estrutura** - suporte de telecomunicações e de rede para emissão e recepção; a **manutenção** - atualização e manutenção de equipamentos; a **produção e suporte** - tecnologias e pessoal necessário para desenvolver e adaptar software educativo, além das despesas com os serviços administrativos, entre outros; o **pessoal** - equipe necessária para uma boa condução do projeto.

Embora os custos, principalmente de início sejam grandes, existem os benefícios dos cursos administrados a

distância e que incluem as seguintes questões como: a **acessibilidade** - possibilidades de chegar a lugares remotos; os **horários não fixos** - não há horário demarcado, o aluno pode estudar nos seus tempos livres; a **qualidade** - cursos dados por professores conceituados e altamente qualificados; a **iniciativa** - a EAD desenvolve a curiosidade, espírito crítico, de inovação, tal como a capacidade de iniciativa dos seus alunos; a **evolução e a atualização** - permite ao aluno melhorar o seu curriculum e a manter-se atualizado e informado; e a **partilha de recursos** - uma escola pode usar os seus recursos para ensinar estudantes que estão noutras escolas e vice-versa.

Assim, a EAD como foi referenciada anteriormente, é de um modelo de educação no qual professor e aluno(s) não se encontram fisicamente no mesmo local, ou seja, estão geograficamente em lugares diferentes, sendo a transmissão dos conteúdos educativos efetuados através da utilização de meios técnicos de comunicação. Na qual é preciso realçar alguns aspectos como: a participação no processo educativo; a necessidade de um meio de comunicação em duas vias (em que haja o transmissor do conteúdo e o receptor do mesmo, para haver uma troca de informações); bem como a múltipla localização de alunos e professores.

Dentro dessa perspectiva, devemos atentar para o fato da EAD ser uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo tanto na forma presencial quanto na virtual, havendo assim a possibilidade de trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados em um curto espaço de tempo.

Mas é preciso ter em mente que a EAD é permeada por diversas características necessitando de um desdobramento maior dos alunos e professores. Visto que é fundamental que os alunos participem individual ou em grupos de estudos independentes e que desenvolvam suas habilidades e potencialidades através de seu interesse, de sua responsabilidade e da independência do processo de estudo exigido na grade curricular. Enquanto que para o professor esse é um processo que requer maior preparação do profissional para a concepção e elaboração das aulas, visto que é preciso combinar vários meios de transmissão da informação, tais como: material impresso, passando pela videoconferência até a utilização da Internet. Nesse sistema de ensino, o professor tem que ser mais cuidadoso na forma de apresentar o curso e seu conteúdo, pois precisam lecionar para uma vasta audiência, permeada pela diferença cultural, social e econômica dos seus alunos, além da necessidade de promover um sistema de

transmissão do conteúdo mais organizado e mais planejado e flexível, estando aberto a novas possibilidades no decorrer do processo educativo.

Neste contexto, a educação é uma prática social, que embora sofra transformações tem como um de seus objetivos formar, educar, ensinar e preparar o homem para viver em sociedade. A educação presencial na atualidade já não atende a um maior número de pessoas devido a inúmeros fatores, dentre eles: faltas de vagas nas universidades públicas, falta de tempo devido o excesso de carga horária de trabalho e as questões financeiras que inviabilizam a matrícula e progressão em cursos presenciais regulares, apresentam custos elevados o que, inviabilizam de particular. Para dar conta dessa demanda tem-se como alternativa a modalidade de Educação a Distância, que não é uma prática recente. Mas, como vimos, que requer do aluno a administração de seu tempo, para enfrentar os desafios e as dificuldades com otimismo e disposição de aprender.

1.1. A situação da Educação a Distância (EAD) no Brasil

A Educação a Distância (EAD) ganhou respeitabilidade acadêmica no sec. XIX, porém sua utilização no Brasil, se deu com a implantação dos correios, determinada pela educação por

correspondência e baseada por material impresso, textos, com os resultados medidos por tarefas resolvidas. Tais cursos por correspondência eram oferecidos pelo Instituto Universal Brasileiro em 1941. Este sistema de educação denominou-se primeira geração da EAD.

Com o advento do rádio, após a Segunda Guerra Mundial, surgiu a segunda geração da EAD, utilizando-se do som com a educação via rádio, alcançando a população nos mais diferentes locais. A exemplo temos, as Escolas Radiofônicas de Alfabetização do Movimento de Educação de base em 1956 e o Projeto Minerva.

O uso da imagem, a partir da televisão e do videocassete, surgiu a tele-educação e com ela a terceira geração da EAD, trazendo uma nova dimensão para educação como melhoria na interatividade, flexibilização no tocante ao tempo e locais de estudo. Utilizavam-se vídeos, teleconferências e TV a cabo. Podemos citar o telecurso da Fundação Roberto Marinho/FIESP e no Projeto TV Escola do MEC, dentre outros.

Toda essa evolução tecnológica deu condições de acesso a cursos e diferentes tipos de instrução nas localidades mais remotas, como nas zonas rurais.

Em meio a essa evolução, surgiram os cursos mediados por computador, se utilizando dessa tecnologia com meio de

alcance da aprendizagem colaborativa e do trabalho em conjunto, superando definitivamente as barreiras de tempo e espaço, desenvolvendo, assim, a quarta geração.

Nesse sentido, os textos impressos foram substituídos por textos digitais enviados via correio eletrônico, evoluindo cada vez mais com o advento da internet. Permitindo que a EAD tivesse maior liberdade na perspectiva de transmissão das informações, transformando as relações que envolvem o processo de ensino-aprendizagem com a inserção desses novos recursos tecnológico-pedagógicos, além de juntar a esses novos atores-educadores a uma nova lógica do processo de aprendizagem.

Verificamos a presença de dois tipos de comunicação: síncronas: em que os interlocutores estão conectados num mesmo ambiente e ao mesmo tempo, de modo que o processo ocorra em tempo real, online, como a teleconferência, transmissão de som, imagem e dados via internet; assíncronas: os interlocutores não estão conectados ao mesmo tempo, no entanto podem se comunicar sem a limitação do tempo e do espaço geográfico, como fóruns, tarefas, chat, ou seja, em plataformas.

Podemos constatar segundo ALVES e NOVA (*apud* MACHADO; MACHADO 2004) que

O ensino a distância difere completamente, em sua organização e desenvolvimento, do mesmo tipo de curso oferecido de forma presencial. No ensino a distância, a tecnologia está sempre presente e exigindo uma nova postura de ambos, professores e alunos. Para que um curso seja veiculado a distância, mediado pelas novas tecnologias, é preciso contar com uma infraestrutura organizacional complexa (técnica, pedagógica e administrativa). O ensino a distância requer a formação de uma equipe que trabalhará para desenvolver cada curso, e definir a natureza do ambiente *online* em que será criado.

Vale considerar ainda o que Cortinhas explana a respeito da EAD:

A EAD deve adotar um modelo pedagógico próprio, original, transformador e comprometido com a qualidade do processo pedagógico, mas, ao mesmo tempo, transpor a barreira da impessoalidade, por isso desumana, e o caráter binário e positivista provocado pela utilização da máquina no processo educativo, colocando, desta forma, o educador na posição privilegiada de mediador do processo educativo. (CORTINHAS, 2008, p. 10904).

No Brasil, se compararmos a outros países, a modalidade EAD ainda não deslanchou pelo fato das pessoas,

por deduzirem que essa modalidade de educação se trata de algo inovador, alegarem que ela não irá comportar o processo de ensino e aprendizagem em sua totalidade.

Mesmo estando diante da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), de 1996, que sinalizou o incentivo dessa modalidade para conseguir abarcar a imensa população sem nível superior espalhada por todo território nacional.

E mostrando que apesar dos obstáculos enfrentados desde a implantação dessa modalidade de ensino, atualmente a EAD é uma das principais apostas do Ministério da Educação – MEC na área de formação de professores. Inspirando programas de incentivo à formação profissional, como, por exemplo, a criação pelo próprio MEC da Universidade Aberta do Brasil - UAB, que funciona como um consórcio formado por universidades e centros federais que oferecem cursos a Distância.

Assim, através da UAB, o MEC vem atendendo há demanda diversificada da população que nunca esteve presente no processo educativo universitário, por se tratar de pessoas que moram longe dos grandes centros urbanos ou das cidades de médio porte que também abarcam as Universidades ditas tradicionais.

Mesmo assim, apesar dos avanços conquistados ao

longo dos anos, percebemos que no Brasil, a EAD continua sob fogo cruzado, permeada pelo debate de ter ou não qualidade no processo de ensino. Por um lado, vemos o argumento de que a EAD não é uma modalidade de ensino que desperte para o aspecto da qualidade. Embora as pessoas reconheçam o seu sentido democratizante de levar a educação às regiões mais longínquas do país. Por outro lado, mostram que pode sim existir qualidade na modalidade de EAD, visto muito bons resultados obtidos por cursos oferecidos nessa modalidade na avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE voltado para instituições e cursos de nível superior. No entanto, mostram que este temor é injustificado, estando comprovado que os alunos da EAD podem superar os obstáculos do aprendizado e se superarem no seu processo de formação. E que apesar de certas divergências pontuais, a EAD se mostra a partir de uma dimensão prática adaptada aos dias atuais (em meio ao desenvolvimento e dos avanços da tecnologia) e às demandas por universalização de processos de ensino.

Dessa forma, é fundamental observar que a EAD não pode ser vista como substitutiva da educação tradicional (convencional-presencial), mas trata-se de uma complementação do processo educativo, pois possibilita aos

alunos uma relação em que o ensino e aprendizagem se dão em um amplo horizonte de pensamentos e idéias, permeados por equipamentos tecnológicos. Até porque a EAD não concorre com a educação convencional, na verdade elas se complementam para o processo de formação dos indivíduos se dê de forma cada vez mais democrática. Que traz em seu bojo, a combinação com o avanço dos processos de industrialização e da conquista de novos espaços de socialização.

Por estes fatos, vemos que nesta modalidade de ensino existe um esforço muito grande dos educadores e pesquisadores da educação em mostrar que os problemas da educação brasileira não se concentram somente no interior do sistema educacional, mas, antes de tudo, refletem uma situação de desigualdade e polaridade social, produto de um sistema econômico e político perverso e desequilibrado. E não apenas na forma com que a educação chega até a população.

Como afirma LUCKESI

Certamente que a educação, nas suas mais diversas modalidades, não tem condições de sanear nossos múltiplos problemas nem satisfazer nossas mais variadas necessidades. Ela não salva a sociedade, porém, ao lado de outras instâncias sociais, ela tem um papel fundamental no processo de distanciamento da incultura, da

criatividade e na construção de um processo civilizatório mais digno do que este que vivemos" (1989, p. 10).

Segundo AGUIAR (2010, p. 17)

a Educação a Distância pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento educacional de um país, notadamente de uma sociedade com as características brasileiras, onde o sistema educacional não consegue desenvolver as múltiplas ações que a cidadania requer

Dessa feita, pode-se perceber que a EAD veio para instaurar um novo paradigma na educação brasileira e analisar a importância do ensino/educação a distância, assim como benefício e obstáculos, de forma que o ensino seja um processo construtivo, agradável, desafiador e estimulante.

CAPÍTULO 2

Relação tutor-aluno na EAD

Na atualidade os profissionais se deparam com novas demandas no mercado de trabalho que exige a todo o momento que o trabalhador seja uma pessoa dinâmica, criativa, conhecedora do processo global do mercado onde atua, e criador de estratégias para solucionar os conflitos que aparecem no cotidiano do ambiente de trabalho, ou seja, que este se torne um profissional preocupado com a sua formação e com aquisição de novos conhecimentos, valorizando seu capital humano.

Devido a esse fato, muitas empresas, a fim de capacitar seus profissionais, têm investido no processo de formação de seus funcionários através da Educação a Distância (EAD), visto que esse é um processo a curto prazo, que independe da dispersão geográfica, e traz benefícios tanto para as empresas e instituições, como para os profissionais (possíveis alunos) envolvidos nessa questão.

Dessa forma, vemos que o surgimento das novas tecnologias da informação e da comunicação deu um novo impulso a nova modalidade de educação que se instaurou em alguns países, fazendo aparecer, através da Internet, formas alternativas de geração e de disseminação do conhecimento.

Trazendo à tona o que mais tarde ficou conhecida como a Educação a Distância (EAD). Sendo este um processo de ensino que leva em consideração as fontes eletrônicas digitais de informação através da inserção de novas possibilidades para o processo de aprendizagem.

A EAD se mostra como uma modalidade de ensino que carrega em seu íntimo uma grande oportunidade para o processo de formação continuada, atingindo assim um número maior de pessoas em diversas localidades, proporcionando maior flexibilidade ao permitir que o aluno acesse o curso no momento que desejar, sem prejudicar o trabalho e respeitando seu ritmo.

Dessa forma, podemos observar segundo Leitzke (2008) que

O avanço tecnológico e a globalização da educação e da informação têm trazido novos rumos às Instituições de Ensino e novos desafios aos professores. A sociedade está se adaptando às novas tecnologias e aos efeitos da globalização e vem cobrando destas instituições e dos professores novas atitudes, novos modelos de planejamento e apresentando novas demandas. Um dos principais desafios enfrentados atualmente pelas instituições de ensino e professores é o oferecimento de cursos de graduação à distância.

Assim, esse novo contexto exige dos envolvidos uma nova postura tanto em relação à gestão administrativa quanto à pedagógica para o oferecimento de cursos de graduação à distância.

Vemos assim, que a educação vem passando por mudanças ao longo dos anos, e que tem incorporado a essa temática a modalidade do ensino a distância, que se trata de um processo ensino-aprendizagem construído a partir de uma nova prática educativa, que requer profissionais capacitados para atuarem com essas questões, pois a tecnologia sozinha não resolve os problemas educacionais e sociais existentes.

Precisando assim, de algum profissional, alguém como um educador virtual, que possa acompanhar o processo de autoaprendizagem. Esse profissional é denominado tutor, e na prática, pode ser tutor de sala, estando mais próximo dos alunos através de encontros presenciais; ou tutor eletrônico, que acompanha o desenvolvimento das atividades dos alunos via web.

O tutor, então, é a ponte entre o professor e o aluno no ambiente de aprendizagem virtual. Por outro lado, temos a figura do aluno que precisa desenvolver autonomia no seu processo de formação no âmbito da EAD, de forma que entre esses dois atores surjam trocas de conhecimentos e informações a respeito

das temáticas tratadas tanto no ambiente virtual (tele-aulas, aulas-web) como no ambiente presencial durante as aulas atividades.

2.1. O papel da Tutoria na EAD

O processo de tutoria em EAD é um trabalho fundamental para o processo de aprendizagem dos alunos que se inserem nessa modalidade de ensino, pois, os tutores são profissionais que devem possuir uma formação multidisciplinar que englobem o desenvolvimento de competências pessoais, profissionais e tecnológicas que vão além dos conhecimentos acadêmicos especializados.

Esse profissional é a peça indispensável no processo de orientação dos alunos na ação educativa a distância. Visto que, o tutor atua como mediador do processo de aprendizagem que ocorre entre os atores (professor-aluno e aluno-aluno), pelo fato de que ser tutor no âmbito da EAD significa mais do que ensinar, tratando-se de fazer os alunos aprenderem a aprender de forma autônoma. Segundo SÁ (*apud* MACHADO; MACHADO, 2004)

A tutoria como método nasceu no século XV na universidade, onde foi

usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de infundir a fé e a conduta moral. Posteriormente, no século XX, o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, e é com este mesmo sentido que incorporou aos atuais programas de educação a distância.

E partindo desse ponto LITWIN (*apud* MACHADO; MACHADO, 2004)

A ideia de guia é a que aparece com maior força na definição da tarefa do tutor. Podemos definir tutor como o 'guia, protetor ou defensor de alguém em qualquer aspecto', enquanto o professor é alguém que 'ensina qualquer coisa'. (...) Na perspectiva tradicional da educação a distância, era comum sustentar a ideia de que o tutor dirigia, orientava, apoiava a aprendizagem dos alunos, mas não ensinava. Assumiu-se a noção de que eram os materiais que ensinavam e o lugar do tutor passou a ser o de um 'acompanhante' funcional para o sistema. O lugar do ensino assim definido ficava a cargo dos materiais, 'pacotes' auto-suficientes seqüenciados e pautados, que finalizava com uma avaliação semelhante em sua concepção de ensino. (...) Pensava-se desta forma quando 'ensinar' era sinônimo de transmitir informações, ou de estimular o aparecimento de determinadas

condutas. Nesse contexto, a tarefa do tutor consistia em assegurar o cumprimento dos objetivos, servindo de apoio ao programa.

Partindo dessas pressuposições, podemos constatar que o sistema de tutoria na EAD é um recurso humano que faz parte do processo educativo, o qual o tutor assume um papel de apoio docente, assumindo características de ser propositor, esclarecedor de dúvidas e gerenciador das atividades.

É o tutor que guia o aluno no processo de aprendizagem, mostrando as suas responsabilidades e métodos de estudos, pesquisas que possa lhe proporcionar o desenvolvimento das atividades nos cursos a distância.

Dessa forma, pode-se compreender o tutor através de seu papel de ser um motivador, um conhecedor do conteúdo transmitido pelo professor, bem como um utilizador de estratégias pedagógicas que torne mais significativo o aprendizado por parte dos alunos.

Constata-se assim, que é o tutor o profissional que garante o alcance dos objetivos pelos alunos, por existir uma parceria entre tutor-aluno que contribui para a construção do pensamento do aprendiz através da troca de saberes e experiências referentes aos temas tratados.

O tutor é capaz de mediar à relação aluno-professor, e é este profissional que também procurar fazer a promoção de debates e diálogos referentes aos temas do conteúdo programático transmitidos pelo professor.

Na perspectiva do ensino a distância, o tutor precisa organizar e utilizar bem o seu tempo, nas oportunidades deve oferecer atendimento e dar respostas aos alunos, devendo considerar como risco a possível perda do aluno caso não aproveite a oportunidade de conquistar seu espaço e participar do processo educativo.

No artigo “A Arte da Tutoria em EAD” (2009), estão definidas como funções essenciais da tutoria: estimular os alunos; ser o responsável pelas ferramentas de avaliação, para dar feedback sobre os atividades e dúvidas dos aluno; monitorar o desenvolvimento do aluno e sua participação no ambiente virtual de aprendizagem; ter a responsabilidade de indicar livros, sites e blogs incentivando a pesquisa de materiais fora do ambiente virtual; a promoção de discussões dentro dos objetivos do curso para ensinar novos conhecimentos, resolvendo conflitos e problemas online; bem como o envolvimento empático, para que o aluno sinta-se bem para aprender e desenvolver-se durante o processo de ensino aprendizagem.

LEITZKE *et.al.*, complementa esse pensamento descrito no artigo citado anteriormente, mostrando que também é função da tutoria

marcar tarefas, organizar apresentação de trabalhos e seminários em datas e horários que favoreça o maior número de alunos [bem com] (...) solicitar serviços ao suporte técnico, dar informações sobre questões administrativas” (2008).

O tutor deve mostrar para os alunos a necessidade do uso dos recursos tecnológicos disponíveis, dando a oportunidade aos alunos para conhecer os mecanismos da Tecnologia da Informação (TIC's) e de como utilizar estes mecanismos, de forma que estes possam vencer as barreiras que são impostas na modalidade de ensino a distância. Além disso,

o tutor deve ficar atento a participação dos alunos e acompanhar qualquer mudança. Chamar a atenção e conversar com eles para verificar as causas das mudanças ou da não participação para poder orientá-los da melhor forma possível (LEITZKE, el. At. 2008).

Visto que o tutor presencial é o profissional que fica mais próximo ao aluno, que o conhece (em suas limitações,

conquistas diárias e expectativas), que o aluno procura para falar e ouvir e que junto a ele vivencia o dia-a-dia do ensino a distância procurando conquistar a confiança um do outro. Sendo assim, a função mais importante desse profissional motivar (cobrando e gerenciando o processo de ensino-aprendizagem), pelo fato de que os alunos precisam de apoio e de alguém que os oriente para poder dar continuidade aos estudos de forma que requer autodisciplina, autonomia, no processo de superação dos desafios enfrentados neste âmbito da educação.

Nesse processo, é necessário que esse profissional possua formação acadêmica e pessoal, capacidade intelectual e domínio da matéria (conteúdo dado pelos professores nas teleaulas e aulas-atividades), e é imprescindível demonstrar maturidade, empatia e cordialidade para lidar com as diferenças culturais e regionais que se deparam na sala de aula.

Além disso, é preciso que o tutor seja um profissional dinâmico, que possua uma visão crítica e global, que tenha responsabilidade e capacidade de lidar com situações inesperadas, e também é imprescindível saber trabalhar em equipe.

Segundo Machado & Machado (2004)

O tutor deve promover a realização de atividades e apoiar sua resolução, e

não apenas mostrar a resposta correta; oferecer novas fontes de informação e favorecer sua compreensão. 'Guiar, orientar, apoiar' devem se referir à promoção de uma compreensão profunda, e estes atos são responsabilidade tanto do docente no ambiente presencial como do tutor na modalidade à distância.

Vale ressaltar que um dos desafios postos à tutoria num curso a distância é o fato de que o tutor deve ter capacidade de análise e síntese; e deve estar atento aos avanços tecnológicos buscando se capacitar continuamente. Nessa ótica, podemos constatar que a partir das proposições de ALVES e NOVA (*apud* MACHADO; MACHADO, 2004) que o papel do tutor é de ser

um agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento do aluno e até da sua auto-aprendizagem. Sua importância é potencializada e sua responsabilidade social aumentada. 'Seu lugar de saber seria o do saber humano e não o do saber informações', sendo a comunicação mais importante do que a informação. Sua função não é passar conteúdo, mas orientar a construção do conhecimento pelo aluno.

Visto que o objetivo é ensinar o aluno aprender através de um aprendizado organizado e contínuo com técnicas atualizadas que são disponíveis pelas TIC's, por isso que para ser tutor, é preciso que o profissional seja capaz de uma boa comunicação; de ter uma clara concepção de aprendizagem; de ter domínio do conteúdo; de ser um facilitador do processo de construção de conhecimentos através da reflexão; de conseguir explanar suas experiências e trocar informações com os alunos procurando estabelecer relações empáticas com os mesmos.

Vemos assim, que o tutor precisa entender a estrutura do assunto que ensina, os princípios da sua organização conceitual e os princípios das novas ideias produtoras de conhecimento na área, dentro do projeto pedagógico-didático na prática dos espaços tutoriais.

2.2. O papel do Aluno na EAD

A Educação a Distância tem o objetivo de proporcionar ao educando uma autonomia do ato de aprender. Tendo apontada como solução para as necessidades educacionais de todo o país. Sendo inseridas em políticas educacionais e projetos de educação que tem por objetivo proporcionar ao educando uma autonomia do ato de aprender.

Dessa forma, vemos que a tecnologia contribuiu sobremaneira para o desenvolvimento do processo de

aprendizagem. Estando a tecnologia como uma das características essenciais da Educação a Distância, por possibilitar a flexibilidade do espaço e do tempo, abertura dos sistemas de ensino e com isso despertar a maior autonomia do aluno na aprendizagem.

Considerando o que foi colocado, podemos citar o que AGUIAR retrata a respeito do processo de aprendizagem do aluno através da EAD

A Educação a Distância é um avanço tecnológico com suas novas perspectivas de ampliação do espaço-tempo para a socialização do conhecimento que possibilita diferentes formas de interação com o uso de tecnologias, contribuindo para superar velhos preconceitos em relação à Educação a Distância, desempenhando um papel cada vez mais decisivo na definição de estratégias profissionais em tecnologias inovadoras. Com a finalidade de capacitar os alunos para uma atuação qualificada, promove o aperfeiçoamento do desempenho, estimulando a visão crítica e viabilizando uma atualização constante na área de aprendizagem. (2010, p.18).

Dessa forma, podemos constatar que no processo de aprendizagem de forma autônoma, podem-se reconhecer três componentes que desempenham o papel importante em todo o processo que são: os componentes do **saber**, o do **saber fazer** e o do **querer**, que depende do aluno em seu processo de formação profissional. Pelo fato de que o aluno deve saber aonde quer chegar, ou seja, ter um objetivo, e deve também saber o que fazer para atingir esse objetivo. E em terceiro e não menos importante, deve querer que esse objetivo aconteça, ou seja, que se concretize em sua realidade. E tudo isso se dar em processo que deve demonstrar responsabilidade e o desenvolvimento da capacidade de estudar, pesquisar e aprender.

Visto que precisamos considerar que o aluno que vivencia o processo de aprendizagem através do ambiente virtual está permeado por vantagens como as que citaremos a seguir: acesso ao conteúdo dos cursos ou das aulas todos os dias da semana; participação em listas de discussão (fóruns) e acompanhamento dos assuntos de interesse da disciplina ou do curso; intercâmbio de informações e debates com estudantes de outros cursos, distantes geograficamente; novas possibilidades de aprendizagem através de recursos tecnológicos de forma que o aluno adquirira uma nova forma de vivência e entendimento da

aula; ter acesso ao conteúdo desenvolvido em aula, no caso do não comparecimento a mesma; tirar dúvidas com o professor e outros alunos, mesmo distantes geograficamente em um curto espaço de tempo; desenvolver-se através da organização do auto-estudo e obtenção de novo senso de responsabilidade; revisar a matéria na hora e no momento em que desejar; formar comunidades virtuais e novos grupos de interesse.

De forma que o aluno, enquanto um dos atores protagonista do processo de EAD, possa não somente avaliar o seu desempenho em termos acadêmicos, como também avaliar o processo desenvolvido na sua aprendizagem, conforme a sua auto-orientação.

Assim, podemos verificar que nesse processo, os alunos têm oportunidades de construir os seus próprios conhecimentos nessa busca pela autonomia e sua autoformação.

Assim vale citar o que AGUIAR (2010, p.12) trata a respeito dessa questão

A aprendizagem autônoma facilita e engrandece o processo de aprendizagem, pois só aprendemos o que desejamos; o que é imposto memorizamos e posteriormente o desprezamos, e no Ensino a Distância é condição essencial para que essa

modalidade possa progredir. Na aprendizagem autônoma, os erros são contribuições preciosas para agregarem novos conhecimentos e, através de descobertas, os alunos identificarão os seus erros sendo conduzidos de forma prazerosa aos acertos e ao crescimento de novas aprendizagens.

Podemos constatar que a Educação a Distância (EAD) é um processo em que os alunos são acompanhados pelo tutor, em que os alunos possuem atendimento e consultas individualizadas ou em grupo, sendo este um espaço de escuta e esclarecimento de dúvidas entre tutor-alunos; sendo também um processo que possibilita aos alunos fontes diversificadas de informações através do material impresso e de equipamentos tecnológicos.

Nessa perspectiva podemos perceber que o aluno envolvido na modalidade de EAD tem a capacidade e a necessidade de tornar o processo de aprendizagem cada vez mais eficaz por ter a oportunidade de vivenciar estudos através por meio dos equipamentos tecnológicos, que lhe dão uma abertura ampliada a respeito dos assuntos tratados em sala de aula. Podendo assim, através desses equipamentos gerar um intercâmbio com outros alunos, professores e tutores trocando ideias sobre o curso e a grade curricular, e colaborando uns com

os outros no processo de construção do conhecimento de ambos.

Diante disso, podemos constatar que na EAD, o aluno deve participar ativamente da construção de seu próprio conhecimento, permitindo-o entrar em contato com seus potenciais, a fim de desenvolvê-los e ao mesmo tempo suprir as dificuldades e deficiências identificadas. Procurando em conjunto ao profissional de apoio (tutor) enfrentar os obstáculos e conseguir atingir seus objetivos.

CONSIDERAÇÕES

A Educação a Distância tem como objetivo formar profissionais capazes de gerar e aplicar conhecimento de maneira criativa, garantindo ao aluno um desenvolvimento sólido, valorizando a aprendizagem contínua e estimulando a busca e a ampliação das competências requeridas pelo mercado, aliando informação com formação, visando o seu crescimento profissional no mercado de trabalho, baseado em princípios éticos e morais. Acompanha as principais inovações tecnológicas, principalmente as decorrentes de pesquisas, introdução de produtos e processos, e novas técnicas de ensino, oferecendo cursos de acordo com a demanda do mercado.

A dinâmica Institucional é um processo permanente e contínuo, que busca compreender e subsidiar melhorias na qualidade de ensino e no atendimento prestado aos alunos. A proposta da Educação a Distância é de desenvolvimento, melhorando cada vez mais sua infra-estrutura, se adequando às normas vigentes. Os resultados desses avanços é uma constante, e demonstram o desenvolvimento Institucional.

A Educação a Distância abre seu leque para realizações de projetos e metas, no dia-a-dia do educando, oportunizando-

lhes uma relação personalizada e diferenciada com o seu tempo cotidiano, permitindo maior engajamento no seu meio social.

Ao falarmos de Educação a Distância identificamos uma demanda de um processo para viabilizar uma política de educação que possibilite a atualização técnica – científica, sem discriminação social, e que projete respostas em sua prática como importante veículo para a cidadania, instaurando um novo paradigma na educação brasileira.

A Educação varia sempre em função de uma concepção de vida refletida em cada época pela estrutura da sociedade, relegando sempre a novas perspectivas de pensamento pedagógico. O processo educacional não se faz somente por uma instituição de ensino, mas contempla o todo da sociedade. Também representa todos os níveis da aprendizagem, e deve ainda atender às demandas de treinamento e qualificação continuada no que diz respeito ao preparo dos indivíduos para exercerem melhor suas funções profissionais. Para que esse processo aconteça de forma eficaz é necessário que ela se organize com base em pressupostos teórico-metodológicos sólidos, de relevância social e pertinência pedagógica comprovada.

No Brasil, existem muitas dificuldades estruturais para a oferta de ensino presencial, em função das distâncias

geográficas e diferenças regionais, culturais, econômicas. Com este propósito de democratizar o acesso à Educação e ao conhecimento no Brasil, a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) promulgada em 20 de dezembro de 1996 prevê a implantação gradativa da Educação a Distância (EaD) no sistema Nacional brasileiro”.

A EAD é uma modalidade educativa que caminha para a democratização do saber e amplia oportunidades de acesso ao conhecimento. Felizmente já podemos observar esforços públicos e privados no sentido de criar consórcios e promover um grande debate visando organizar os pressupostos teóricos e práticos para podermos avançar na estruturação de uma grande rede de EAD, possibilitando avançarmos em levar a educação a todos os cantos deste nosso país continental.

Certamente temos um longo caminho à frente, mas sempre poderemos olhar para trás e verificar o longo caminho que já percorremos.

O esforço de análise que procuramos realizar em torno desse Estudo nos fez transportar para a realidade mais ampla do movimento da sociedade atual, de forma que pudemos perceber a relação entre a educação e os avanços tecnológicos, pelo fato de que o sistema de ensino na atualidade se tornou

algo mais amplo e abrangente tanto para o aluno, quanto para os profissionais que trabalham com educação.

Dessa forma vemos que o estudo se tratou de um resgate do papel da educação nos dias atuais, procurando dar ênfase à concepção de ser tutor e de ser aluno em meio a essas transformações, tentando estabelecer um paralelo entre o que o sistema a distância pode oferecer e aquilo que os alunos esperam no processo de ensino nessa modalidade. Mostrando que temos que acompanhar as mudanças e transformações do cenário político, econômico, tecnológico e social.

Embora tenha uma análise simples e objetiva, o Estudo realizado reafirmou para nós a necessidade de aprofundar nosso conhecimento sobre as funções da educação, seu papel educação e sua relação com as mudanças que ocorrem na sociedade.

Nosso desejo foi o de elaborar um trabalho que pudesse contribuir, um pouco mais, com o entendimento da Educação a Distância (EAD), suas tendências, avanços e desafios cotidianos, bem como o relacionamento entre o tutor e o aluno, conseqüentemente, com a busca de novos caminhos para os desafios inerentes à EAD.

REFERÊNCIAS

A Arte Da Tutoria Em Ead, 17/07/2009 (mimeo).

ALMEIDA, Fernando José et al. *Educação a Distância: Formação de Professores em Ambientes Virtuais e Colaborativos de Aprendizagem*. São Paulo, Projeto NAVE, 2001.

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. *Educação a Distância: Uma Nova Concepção de Aprendizagem e Interatividade*. São Paulo, Futura, 2003.

AGUIAR, Vitória E.L.de. Monografia: **Serviço Social em EAD: estágio e desafios**. UNOPAR, Pólo Maceió -Al 2010.

BECHARA, Fabiana. **O papel do tutor na Educação a Distância**. 05 de setembro de 2006 (mimeo).

CORTINHAS, Maristela Sobral, **Tutorial presencial de pólo de apoio em EAD: um diferencial para a educação a distância**. www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/326-180. UNOPAR acesso 28-02-2011.

FREIRE, Paulo. (1996). **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra.

GALEFFI, Dante Augusto. **O Ser-sendo da Filosofia**. Salvador: Edufba, 2001

IMBERT, Francis. (2003). **Para uma Práxis Pedagógica**. Brasília, Plano Editora.

LEITE, Silva Ligia, & SILVA, Christina Marília Teixeira da. **A educação a distância capacitando professores: em busca de novos espaços para a aprendizagem**. (mimeo)

LEITZKE, Vanderleia et.al. **Os desafios de ser tutor num curso a distância.**

www.ead.utfpr.edu.br/eventos/desafiosdesertutor.pdf acesso 28-02-2011.

LITWIN, Edith (org). *Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa.* Porto Alegre, Artmed, 2001.

Machado, Liliana Dias; Machado, Elian de Castro. **O Papel da tutoria em Ambientes EAD.** Texto disponível no Modulo III. Abril 2004.

MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância.** (mimeo), 2002.

MORAN, E. **A cabeça bem feita: Repensar a reforma, reforma o pensamento.** Tradução de Eloá Jacobina. 3. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PACHECO, José Augusto. **Currículo: Teoria e Práxis.** Portugal: Porto, 1996.

Processo de trabalho e serviço social: serviço social VII / Claudia Maria Ferreira... [et al.]. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SÁ, Iranita M. A. *Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social.* Fortaleza, C.E.C., 1998.

Sarmet, Maurício Miranda; Abrahão, Júlia Issy. **O tutor em educação a distância: análise ergonômica das interfaces mediadoras.** In Educação em Revista. Dez. 2007.

VIEIRA, Balbina Ottoni. **Serviço Social: processo e técnicas.** 3ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Agir, 1977.

